

Bomba em Maputo

Prim. de Jan. 19/8/52

Eanes condenou atentado que vitimou Ruth First

O Presidente português, Ramalho Eanes, manifestou ontem o seu «vigoroso repúdio» pelo atentado que na terça-feira vitimou, em Maputo, uma investigadora sul-africana da Universidade Eduardo Mondlane, Ruth First — informou a agência AIM.

Numa mensagem enviada ao seu homólogo moçambicano, Samora Machel, e que foi a primeira de um chefe de Estado estrangeiro a propósito daquele atentado bombista, Ramalho Eanes condena a utilização de «semelhantes métodos».

Enquanto isto, foi revelado que a encomenda que vitimou Ruth First e feriu três pessoas tinha chegado na semana passada ao Centro de Estudos Africanos da Universidade Mondlane.

Nessa altura realizou-se no centro um seminário em que participaram diversos catedráticos sul-africanos exilados, e o facto levou as autoridades moçambicanas a suporem que nos planos dos bombistas o atentado deveria vitimar alguns desses académicos.

As investigações prosseguem e os Serviços de Segurança declararam-se convencidos de que o atentado teve origem na África do Sul, e cuja oposição, no exílio, Ruth First era um elemento destacado.

O funeral da vítima ainda não está marcado e aguarda-se a chegada a Maputo de parentes seus residentes na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos.

Uma das pessoas feridas no atentado, mas sem muita gravidade, foi o director do Centro de Estudos Africanos, Aquino de Bragança, amigo do presidente Eanes e de muitos outros políticos portugueses.

Informações obtidas pela ANOP e ainda não confirmadas oficialmente indicam que a encomenda armadilhada, que vitimou Ruth First, teria sido expedida da Europa, provavelmente de Londres, apesar de a sua autoria ser atribuída aos Serviços Secretos sul-africanos.